

[1072] PERCEÇÃO DOS PARTICIPANTES DOS IMPACTOS DA CAPITAL EUROPEIA DA JUVENTUDE 2012

PARTICIPANTS`PERCEPTIONS OF THE IMPACTS OF THE EUROPEAN YOUTH CAPITAL 2012

Paula Remoaldo, Eduardo Duque, Francisco Carballo-Cruz e J. Cadima Ribeiro

CICS, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Guimarães, Portugal (premoaldo@geografia.uminho.pt)

CICS/ICS/UMinho e Universidade Católica, Centro Regional de Braga, Portugal (ejduque@gmail.com)

NIPE, Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho, Braga, Portugal (fcaballo@eeg.uminho.pt)

NIPE, Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho, Braga, Portugal (jcadima@eeg.uminho.pt)

RESUMO

A Capital Europeia da Juventude é um título anual concedido a uma cidade europeia pelo *European Youth Forum*, visando o fortalecimento da relação entre os municípios e as instituições europeias, dando especial atenção à participação da juventude. Na presente comunicação faz-se a avaliação do sucesso relativo de Braga Capital Europeia da Juventude 2012 (CEJ 2012) através da percepção dos participantes de cinco eventos realizados. Em concreto, visou-se aferir a opinião dos inquiridos sobre a forma como se estavam a desenrolar as atividades da CEJ 2012, como percecionavam os impactos deste megaevento e qual a sua participação no mesmo até ao momento da inquirição. Obteve-se uma amostra de 512 inquiridos, tendo os questionários sido aplicados entre Outubro e Dezembro de 2012. A auscultação de residentes e visitantes foi complementada, em Janeiro de 2013, com a realização de um *Focus Group*. Dos resultados obtidos, releva-se a indicação de que não foi significativo o número de visitantes que a CEJ

acolheu nos dias dos eventos agendados. Os jovens, que predominam na amostra (59% entre os 10 e os 29 anos de idade), tenderam a ser mais positivos em matéria da avaliação que fizeram da CEJ 2012, assim como foi encontrada uma opinião mais positiva entre as mulheres.

Palavras-Chave: Capitais Europeias da Juventude; Braga 2012; megaeventos; percepções dos participantes.

ABSTRACT

The European Youth Capital is an annual title awarded by European Youth Forum to a European city, aiming strengthening the relationship between the municipalities and the European institutions, with particular emphasis on the youth participation. In the present communication the authors evaluate the relative success of the Braga European Youth Capital 2012 (EYC 2012) approached through the perception of participants in five of its events. Specifically, the aim was to capture the opinion of respondents about the way the activities of the EYC 2012 were being performed, as well the perceived impacts of this mega event and the participation in it they had by the time of the survey was implemented. The questionnaires were applied between October and December 2012 to a sample of 512 local residents and visitors. The inquiry was completed in January 2013 by the implementation of a Focus Group. From the results, the authors got the indication that the EYC did not attract a relevant amount of visitors. The youth showed to be the age group more represented in the sample (59% between 10 and 29 years old), and the one that tended to be more positive on the assessment of the EYC 2012 that was made, as well the women when compared to mails.

Keywords: European Youth Capital; Braga 2012; mega events; perceptions of the participants.

INTRODUÇÃO

Em 2012, Braga acolheu a Capital Europeia da Juventude, tendo sido a quarta ocasião em que se celebrou este tipo de evento, depois de ter tido lugar em Roterdão (Holanda) em 2009, em Turim (Itália) em 2010, e em Antuérpia (Bélgica) em 2011.

O título anual de Capital Europeia da Juventude (*European Youth Capital*), atribuído pelo *European Youth Forum* a uma cidade europeia, proporciona-lhe a oportunidade para provar, no período de um ano, o seu dinamismo e o envolvimento dos jovens na sua vida cultural, social, política e económica. Tem subjacente a possibilidade de conduzir a um robustecimento da relação entre os municípios escolhidos e as instituições europeias, perspetivando-se, sobretudo, o fomento da participação local e europeia dos extratos populacionais mais jovens. Trata-se de um megaevento e, como tal, implica uma grande variedade de impactos tangíveis e intangíveis, onde sobressaem os culturais e sociais.

Desde os anos 80 do século XX que se vem assistindo a uma abordagem dos impactos dos megaeventos, mas direcionando-se a maior parte das investigações para os eventos desportivos, tais como os Jogos Olímpicos (e.g., Deccio e Baloglu, 2002; Ritchie, Shipway e Cleeve, 2009) ou o Campeonato Mundial de Futebol (e.g., Lepp e Gibson, 2011), em detrimento de outro tipo de eventos, como os de natureza cultural.

Mantendo presente as preocupações retidas pela literatura empírica sobre esta matéria, por encomenda da Fundação Bracara Augusta, uma equipa de investigação foi constituída para avaliar os impactos económicos e socioculturais da CEJ 2012.

Na presente comunicação procede-se a uma avaliação da percepção dos participantes em cinco eventos realizados (Semibreve, *Halloween Circle Night*, 12º Encontro Nacional de Associações Juvenis, *World Drums* e Cerimónia de Encerramento). O inquérito por entrevista diretiva realizado tinha subjacente três objetivos: aferir a opinião dos inquiridos sobre a forma como se estavam a desenrolar as atividades da CEJ 2012; obter a opinião dos participantes sobre os impactos da CEJ 2012; e avaliar a forma como os residentes e os visitantes haviam participado no megaevento até ao momento da realização da inquirição. A amostra, recolhida entre Outubro e Dezembro de 2012, cifrou-se em 512 inquiridos, tendo posteriormente sido complementada com a percepção de 7 indivíduos, usando para o efeito um Grupo de Foco (*Focus Group*). Sendo assim, o com a percepção de 7 indivíduos usando para o efeito, em Janeiro de 2013, um Grupo foi usado também como elemento de controlo dos dados obtidos através do inquérito aos participantes nos cinco eventos mencionados.

A presente comunicação, que constitui a primeira tentativa de avaliação da CEJ por parte da equipa de investigação constituída, está estruturada da seguinte forma: na primeira secção começa-se por invocar

alguns dos estudos realizados à escala internacional sobre os impactos de megaeventos; na secção seguinte esboçam-se os pressupostos metodológicos e é realizada uma breve caracterização da amostra, para, posteriormente se apresentarem as principais percepções dos participantes nos eventos a partir da amostra de 512 inquiridos e que foi complementada pelo *focus group*. Por último, recordam-se as principais ilações a retirar do estudo realizado, assim como se enunciam algumas recomendações de política.

1. OS PRINCIPAIS IMPACTOS DOS MEGAEVENTOS CULTURAIS E A SUA MEDIÇÃO

A iniciativa “Capital Europeia da Juventude” pretende incentivar a implementação de novas ideias e de projetos inovadores e promover a participação ativa dos jovens na sociedade. Em geral, almeja ainda servir de modelo de desenvolvimento para os municípios europeus, a partir das políticas de juventude (*European Youth Forum*, 2011).

Como foi mencionado, a Capital Europeia da Juventude é um evento recentemente estabelecido na agenda da União Europeia. O procedimento de escolha das cidades e a forma de organização do evento são similares aos usados na seleção das Capitais Europeias da Cultura (CEC).

A crescente competição entre cidades europeias para obter o título de CEJ ou de CEC é indicativa de que muitas delas o(s) veem como uma alavanca para o desenvolvimento económico das respetivas cidades (Greg e Wilson, 2004). Este tipo de megaevento gera dinâmicas bem definidas nas cidades de acolhimento e promove e alarga as competências culturais das mesmas. Esta questão é de extrema importância dado que, nos últimos anos, a cultura se tem revelado como um dos principais fatores de atração turística e de qualificação social e, portanto, como um dos elementos chave dos processos de dinamização da economia à escala local.

A Capital Europeia da Juventude pode ser um importante instrumento de promoção externa da cidade que recebe o título. Pode, igualmente, constituir uma oportunidade de reposicionamento da cidade em termos de imagem, com a finalidade de a tornar mais atrativa para os turistas nacionais e estrangeiros que a visitam. Adicionalmente, o seu programa pode incluir dimensões de reconversão sectorial ou de regeneração urbana que dinamizem a economia local e promovam o emprego dos mais jovens em atividades de maior valor acrescentado, em sectores criativos e de novas tecnologias de informação e comunicação, entre outras.

Ainda que não existam evidências sobre os impactos das Capitais Europeias da Juventude no médio e no longo prazo, a avaliação de eventos similares em horizontes temporais alargados revela que, em muitos casos, os impactos permanecem para além do ano da sua celebração. O legado dos eventos onde as componentes culturais, educativas e de intercâmbio de experiências têm um peso significativo, em termos programáticos, afigura-se, à partida, muito mais duradouro e diversificado que noutro tipo de eventos que privilegiam aspetos materiais ou de natureza relativamente efémera.

A Capital Europeia da Juventude (CEJ) é um exemplo de um megaevento anual e, como tal, implica uma grande variedade de impactos tangíveis e intangíveis. A CEJ centra-se nos aspetos culturais e sociais e tende, portanto, a causar impactos mais significativos nestes domínios. Este tipo de megaevento também é único porque dura um ano e no decurso desse longo período podem observar-se e avaliar-se os seus benefícios ou falhas.

Desde os anos 80 do século XX que se vem assistindo a uma abordagem dos impactos dos megaeventos, mas direcionando-se, a maior parte das investigações, para os eventos desportivos, tais como os Jogos Olímpicos (*e.g.*, Deccio e Baloglu, 2002; Ritchie, Shipway e Cleeve, 2009) ou o Campeonato do Mundo de Futebol (*e.g.*, Lepp e Gibson, 2011), em detrimento dos eventos culturais (Mota, Remoaldo e Cadima Ribeiro, 2012).

São inúmeros os impactos positivos e negativos que um megaevento pode criar, podendo os mesmos ocorrer antes da realização do mesmo, durante ou após o evento. Podem ser sentidos por uma variedade de agentes (*stakeholders*), incluindo os participantes, as empresas locais e a comunidade anfitriã. Um megaevento pode afetar as pessoas de diferentes formas, pelo que pode existir uma desigualdade na distribuição dos impactos e dos benefícios. Hiller (1998) admitiu que a maioria dos estudos realizados se concentra nos impactos positivos e que os impactos negativos são, normalmente, ocultados.

Nos anos noventa do século XX, Hall (1992) e, mais recentemente, Kim, Gursoy e Lee (2006) e Ritchie, Shipway e Cleeve (2009), sublinharam o facto de os impactos ambientais, socioculturais e políticos serem, provavelmente, mais relevantes dos que os económicos. Não obstante, até ao presente, os impactos

económicos foram mais abordados, talvez porque os impactos de foro sociocultural são mais difíceis de medir, são menos tangíveis e tendem a estar associados a fatores negativos (Mota, Remoaldo e Cadima Ribeiro, 2012). Acresce ainda que o aumento do crime ou dos conflitos entre os locais e os visitantes podem superar os ganhos económicos percebidos (Langen e Garcia, 2009).

Os estudos desenvolvidos concentram-se, geralmente, nas seguintes áreas de impacto: i) infraestruturas físicas; ii) impactos ambientais; iii) impactos económicos; iv) impactos turísticos; v) valorização da imagem; vi) impactos culturais.

As infraestruturas físicas são consideradas um dos principais benefícios da realização de grandes eventos, incluindo infraestruturas de transportes, edifícios novos, melhorias na paisagem ou no conjunto habitacional. Os megaeventos são frequentemente usados como motivo para renovar infraestruturas no entorno dos lugares que estão ligados ao megaevento. Podem materializar-se em regeneração urbana, nomeadamente quando tomam por epicentro bairros mais pobres das cidades que acolhem o evento.

Infelizmente, nem todas as construções são reconvertidas com sucesso e podem trazer encargos significativos para os orçamentos das cidades. Os custos de manutenção podem ser muito elevados e não ser cobertos por gastos dos visitantes de longo-prazo e receitas que acontecem depois dos eventos.

Um bom exemplo de uma intervenção em matéria de regeneração urbana é o de Glasgow, que foi Capital Europeia da Cultura em 1990, e que além de ter conseguido uma elevada qualidade dos eventos artísticos, também possibilitou uma mudança acentuada da cidade através da renovação de edifícios antigos (*Museum of Transport, Royal Theatre*) e a requalificação funcional de edifícios existentes (e.g., *Scottish Opera, Scottish National Orchestra*).

Outro bom exemplo de reabilitação urbana é o de Istambul, que foi Capital Europeia da Cultura em 2010. Muitos dos projetos realizados no âmbito do megaevento estavam relacionados com a regeneração urbana da cidade e a melhoria de áreas degradadas (Ercok, 2009). A transformação da cidade industrial em centro económico moderno tornou-se mais possível através do desenvolvimento da cultura, da participação criativa dos jovens em atividades inovadoras e de regeneração urbana.

Os megaeventos podem proporcionar muitos benefícios económicos, tais como o aumento do PIB, do emprego ou a criação de oportunidades de negócio, mas tal depende de vários fatores. O aumento do emprego na construção e em sectores do comércio beneficia a economia, bem como os visitantes. Os donos de lojas e de empresas do município de acolhimento de um megaevento também podem obter algumas vantagens. Há, ainda, a possibilidade de megaeventos como a Capital Europeia da Juventude conseguirem atrair muitos investidores, que conduzirão a benefícios económicos a longo prazo.

Muitos estudos mostram igualmente a importância do acolhimento de megaeventos em matéria de impacto no turismo e na valorização da imagem. De acordo com Portas (2006), este grupo de impactos incluem mudança de imagem à escala internacional ou o reconhecimento que pode ser potenciado através da exposição pública proporcionada pelos meios de comunicação ou o reconhecimento que pode ser aumentado através da dita exposição pública durante um período alargado.

Os grandes eventos culturais podem transformar a imagem de uma cidade e passaram a ser encarados como catalisadores da regeneração urbana (Garcia, 2004). Certamente, um fator importante é também a duração anual do evento, como é o caso das Capitais Europeias da Juventude.

São também vários os impactos socioculturais que podem ser avançados, tais como: i) o aumento do orgulho e autoestima da população que recebe o megaevento; ii) a melhoria da qualidade de vida; iii) o fortalecimento de valores culturais e das tradições; e iv) o contributo para a construção da identidade nacional (e.g., Deccio e Baloglu, 2002; Ritchie, Shipway e Cleeve, 2009). Entretanto, como foi dito, tem sido concedida muito menos atenção aos impactos culturais. Entre as dimensões menos cuidadas têm estado as que se referem ao desenvolvimento de interações sociais, e à preservação das tradições, valores e interesses comunitários dos moradores locais. Swann (2001), por exemplo, indica um aumento de capital cultural, resultando em orgulho cívico e nacional por sediar um evento tão prestigiado como uma dos potenciais resultados que importa valorizar.

Igualmente os resíduos gerados e o congestionamento de tráfego, são provavelmente subestimados pelos organizadores e promotores dos eventos e pelos agentes políticos locais, conduzindo a poucos estudos sobre este tipo de impactos. Esta é a leitura de situação feita por Mason e Beaumont-Kerridge (2004), entre outros.

Referindo-se aos vários impactos negativos potenciais ligados a vários megaeventos, Matheson (2006), por sua vez, afirma que os mais importantes são o efeito de substituição e efeito de saturação (*crowding*

out). Segundo o referido autor (Matheson, 2006), o efeito de substituição equivale ao dinheiro gasto numa economia que teria sido gasto independentemente do acolhimento de um megaevento, isto é, as despesas que a população local poderia ter efetuado numa atividade alternativa. Por exemplo, uma pessoa pode optar por ir ao cinema em vez de comprar um bilhete para o evento especial da CEJ.

O efeito saturação (*crowding out*) foi definido por Baade e Matheson (2004) como andando associado ao caso de algumas pessoas não residentes que poderiam ter visitado o país e que, em razão da realização do evento em causa, decidem não o fazer, em expressão do congestionamento e dos preços elevados durante o período do megaevento que antecipam que venha a verificar-se. A possibilidade de congestionamento, o aumento de preços e a falta de disponibilidade de bilhetes para os espetáculos faz com que alguns turistas ou habitantes possam preferir evitar o município anfitrião.

Tudo o que foi dito converge para a ideia que, se há razões fortes para as cidades e regiões concorrerem entre si na captação de megaeventos, não se podem, por outro lado, esquecer os impactos negativos, que, para além do mais, nalguns tipos de eventos, estão sempre a aumentar, como é o caso dos custos associados às medidas de segurança.

No caso do acolhimento de uma Capital Europeia da Juventude, apesar da necessidade de tomada de medidas de segurança, estas serão seguramente menores do que as necessárias para um megaevento com impacto mundial, como os Jogos Olímpicos. Isto deriva do facto de se tratar de um megaevento muito menos mediático do que os Jogos Olímpicos ou um Campeonato do Mundo de Futebol, e porque não consegue mobilizar tantos visitantes como estes eventos em cada atividade que é desenvolvida.

Por outro lado, megaeventos como uma CEJ, à semelhança de outros, podem gerar oportunidades para o turismo, ter um impacto sobre a hospedagem da região, promover a cultura e maximizar o benefício económico e ambiental (Deffner e Labrianidis, 2005).

É bastante direto o impacto de uma Capital Europeia da Juventude na sociedade local, de modo que é essencial, desde logo, avaliar os impactos económicos e socioculturais. O impacto do megaevento sobre o turismo local será, porventura, um dos efeitos de maior importância e que geram mais expectativa (Small, Edwards e Sheridan, 2005). Por outro lado, eventos como este também podem ajudar a melhorar a imagem e reputação da cidade e, além disso, podem estimular a criatividade dos seus habitantes. Tenha-se presente que uma CEJ tenta introduzir modernas atividades culturais e oficinas que exigem participação ativa de jovens e que são pensadas para desenvolver a sua criatividade e inovação (Deffner e Labrianidis, 2005).

Os estudos recentes sobre os impactos de megaeventos culturais centram-se principalmente na avaliação das vantagens e inconvenientes que os eventos proporcionaram aos respetivos organizadores. Geralmente, analisam dados de despesas efetuadas na economia local pelos visitantes, emprego adicional criado e outros efeitos na realidade sociocultural local mais ou menos visíveis. Os dados são recolhidos de diferentes fontes, tais como pesquisas de visitantes, dados de bilheteira ou entrevistas aos *stakeholders*. Na falta de métodos mais adequados para estimar os impactos socioculturais intangíveis, vários estudos recorrem a métodos qualitativos, tais como entrevistas e grupos de foco.

2. METODOLOGIA E BREVE CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Devido à necessidade de obter dados de fontes primárias, ainda durante a celebração da CEJ 2012, o esforço da equipa de avaliação orientou-se para o desenho e implementação de questionários. No âmbito da CEJ 2012, foram realizados, entre Outubro e Dezembro de 2012, 512 inquéritos por entrevista direta ou estandardizada aplicados a residentes no município de Braga, a indivíduos que se deslocaram a Braga para assistir a cinco dos eventos selecionados ou que não participaram no evento, mas que se encontravam em Braga no dia de ocorrência do mesmo. A amostra recolhida foi de tipo aleatório.

O questionário utilizado estruturou-se em 23 questões, estando 16 delas direcionadas para os motivos de visita a Braga e participação em eventos da CEJ 2012 e sendo 7 referidas ao perfil do respondente (*e.g.*, sexo, idade, nível de instrução, situação na profissão, rendimento familiar total líquido mensal). A maioria das questões utilizadas foram fechadas quanto à forma, apesar de se ter previsto sempre uma categoria residual do tipo *Outro(s)*. *Qual(ais)?* Em duas das questões foram usadas várias afirmações, onde se utilizou uma escala de Likert de 5 níveis (indo do 1-Discorda totalmente até ao 5-Completamente de acordo).

Foi concretizado um pré-teste deste questionário a 2 de Outubro de 2012 a 10 estudantes universitários de Braga, onde se confirmou que a resposta ao inquérito não demoraria mais de 10 minutos.

Para ir buscar explicação para alguns aspectos decorrentes das respostas obtidas nos questionários implementados e aprofundar dimensões pior captadas pelos questionários, foi também realizado um Grupo de Foco, integrado por residentes de Braga com diferente perfil de formação, etário e de género e, também, distinto envolvimento na preparação e organização, em concreto, da CEJ. A reunião desse grupo decorreu após o fecho do evento, em Janeiro de 2013, para que pudesse ser feita uma avaliação do sucesso relativo integral da CEJ Braga 2012 e dos seus impactos, percebidos e esperados.

Atendendo a que a equipa de trabalho usou como universo os eventos que estavam programados para o período de Outubro a Dezembro de 2012, optou-se por seleccionar cinco eventos que cobrissem vários locais da cidade de Braga e que alcançassem, além dos públicos-alvo mais jovens, os restantes grupos populacionais. Foi tida em consideração uma diversificação de eventos, optando por aqueles com maior potencial de participação da população (*e.g.*, Semibreve e Cerimónia de Encerramento da CEJ 2012).

Os cinco eventos escolhidos estão caracterizados de forma sumária no Quadro 1 e foram concretizados todos em horário noturno, à exceção da Cerimónia de Encerramento, que se iniciou ainda no período diurno e se prolongou pela noite do dia 22 de Dezembro de 2012.

Destes cinco eventos, o mais participado foi o da Cerimónia de Encerramento (a 22 de Dezembro) e o menos participado foi o *Halloween* (31 de Outubro). A menor participação neste último evento decorrerá das condições meteorológicas daquele dia e de as atividades previstas se desenrolarem no espaço público urbano. Adite-se ainda o facto de estarem previstas inúmeras festas privadas paralelas à organização do evento da CEJ 2012, que foram ocorrendo um pouco por toda a cidade.

Quadro 1-Algumas características dos cinco eventos

Designação do evento	Local de ocorrência	Dia de ocorrência	Caracterização sumária	Nº de participantes
Semibreve	Teatro Circo	6 de Outubro	Festival que juntou conceitos musicais com música eletrónica e <i>workshops</i> ; este festival tinha sido estreado no ano de 2011	2.000
<i>Halloween Circle Night</i>	Parque de São João da Ponte	31 de Outubro	Comemoração do dia de <i>Halloween</i>	300
12º Encontro Nacional de Associações Juvenis (ENAJ)	Parque de Exposições de Braga	24 e 25 de Novembro	Encontro de afirmação do tecido associativo juvenil, tendo subjacente a definição das Políticas Públicas de Juventude em Portugal	1.600
<i>World Drums</i>	Teatro Circo	24 de Novembro	Projeto bracarense e ligado à componente musical, que tentou fundir heranças culturais/musicais, num espetáculo que visou promover o multiculturalismo	896
Cerimónia de encerramento	Vários locais da cidade de Braga	22 de Dezembro	Evento que decorreu durante parte do dia e parte da noite e que agregou várias iniciativas que decorreram na cidade	60.000

Fonte: Elaboração própria com base em dados fornecidos pela Fundação *Bracara Augusta*, recolhidos em <http://bragacej2012.com/news/details.php?id=106&type=2> (acedido a 26/02/2013) e em <http://www.theatrocirco.com/agenda/evento.php?id=940> (acedido a 26/02/2013).

A amostra recolhida de 512 inquiridos distribuiu-se de acordo com o que está patente no Quadro 2, permitindo caracterizar quem foi o público que marcou presença nos eventos da Capital Europeia da Juventude. A percentagem de inquiridos foi equilibrada entre sexos (51,4% no sexo feminino *versus* 46,1% no sexo masculino). Em 13 questionários não foi registado o sexo do inquirido.

Também a maioria dos inquiridos eram residentes no município de Braga (63,5%) e apenas no 12º Encontro Nacional de Associações Juvenis, como seria de esperar, houve um predomínio dos visitantes em termos de respondentes. Estes resultados poderão indicar que não foi elevada a capacidade de atração de cada evento, tendo contado, maioritariamente, com a participação dos residentes do município.

Quadro 2- Características dos inquiridos

	N	%		N	%
Sexo			Situação profissional		
Masculino	236	46,1	Estudante	201	39,3
Feminino	263	51,4	Empregado	216	42,2
Não respondeu	13	2,5	Desempregado	68	13,3
Idade			Reformado	9	1,7
10-29	301	58,8	Doméstica	6	1,2
30-49	138	26,9	Não respondeu	12	2,3
50-64	52	10,2	Residência		
65 e mais	4	0,8	Residente em Braga	325	63,5
Não respondeu	17	3,3	Não residente em Braga (visitante)	187	36,5
Nível de instrução			Rendimento		
Não sabe ler nem escrever	0	0,0	Até 500€	48	9,4
1º Ciclo do Ensino Básico	28	5,5	501-1.000€	143	27,9
3º Ciclo do Ensino Básico	70	13,7	1.001-2.500€	171	33,4
Ensino Secundário	156	30,5	Mais de 2.500€	46	9,0
Ensino Superior	187	36,5	Não respondeu	104	20,3
Pós-graduação, mestrado ou doutoramento	59	11,5			
Não respondeu	12	2,3			

Fonte: Elaboração própria com base em inquéritos por entrevista realizados entre Outubro e Dezembro de 2012.

Os jovens predominam na amostra (58,8%), seguindo-se os indivíduos entre os 30 e os 49 anos (26,9%), assim como são os de mais elevado nível de instrução (48,0%) que se destacam na amostra, que resultou numa mais elevada participação dos empregados (42,2%), dos estudantes (39,3%) e dos desempregados (13,3%), o que manifesta que a organização da CEJ 2012 se preocupou em tornar os eventos acessíveis às várias situações pessoais e profissionais. Na realidade, parte dos eventos analisados permitiram uma participação sem custos para os seus participantes. Esta iniciativa pode ter permitido uma maior adesão da parte do público, uma vez que os rendimentos líquidos do agregado familiar dos participantes não revelaram ser altos, variando entre 1.001€ a 2.500€ (33,4%) e entre os 501€ e os 1.000€ (27,9%).

As características patentes no Quadro 2 parecem corresponder a uma população de classe média e média-baixa.

3. PERCEÇÕES DOS PARTICIPANTES NA CEJ 2012

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO DA CEJ 2012

Foram os mais jovens (10-29 anos), independentemente de serem residentes no município de Braga (60,6%) ou visitantes (55,6%), que marcaram maior presença nos eventos, contrariamente à faixa etária mais velha (65 ou mais anos), que foi a que registou menor adesão (0,8%). Foram também os mais jovens que registaram maior afluência a todos os tipos de eventos, representando, em todos os casos, mais de 50% dos participantes. Este facto não nos surpreende, já que, conforme sublinhado, o programa da CEJ estava dirigido ao público mais jovem (Quadro 3).

Quadro 3- Grupo etário dos inquiridos segundo a sua relação com Braga

Relação com Braga	Grupo Etário									
	10 - 29		30 - 49		50 - 64		≥65		Não Respondeu	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Residente	197	60,6	80	24,6	33	10,2	3	0,9	12	3,7
Visitante	104	55,6	58	31,0	19	10,2	1	0,5	5	2,7
Total	301	58,8	138	27,0	52	10,2	4	0,8	17	3,2

Fonte: Elaboração própria com base em inquéritos por entrevista realizados entre Outubro e Novembro de 2012.

Como foi mencionado, verificou-se que a maioria dos indivíduos que assistiu aos eventos da CEJ têm o ensino superior (36,5) e o ensino secundário (30,5%). O nível de escolaridade determinou a escolha dos eventos, na medida em que os *debates/conferências*, *workshops* e *exposições* foram os eventos mais frequentados por indivíduos com o ensino superior, enquanto que, eventos como a *Noite Branca*, *espaços Pop-Up* e o *cinema*, foram mais participados por indivíduos com o ensino secundário (Quadro 4).

Quadro 4-Tipo de eventos assistidos segundo o nível de instrução

Tipo evento	Nível de instrução						
	Não sabe nem escrever	lerAté ao 1ºciclo	Até ao 3ºciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior	Pós-Graduação, Mestrado ou Doutoramento	NR/NS
Música	0,0%	4,2%	9,6%	34,2%	36,5%	12,7%	2,7%
Teatro	0,0%	7,5%	12,1%	36,4%	31,8%	10,3%	1,9%
Exposições	0,0%	3,9%	10,7%	25,2%	43,7%	14,6%	1,9%
Feiras	0,0%	6,1%	14,3%	28,6%	37,8%	11,2%	2,0%
Workshop	0,0%	3,6%	5,5%	29,1%	47,3%	12,7%	1,8%
Cinema	0,0%	2,6%	10,5%	39,5%	31,6%	13,2%	2,6%
Dança	0,0%	8,4%	13,3%	33,7%	33,7%	4,8%	6,0%
Espaços Pop- -Up	0,0%	0,0%	3,6%	46,4%	39,3%	7,1%	3,6%
Debates/ Conferências	0,0%	0,0%	9,3%	16,3%	55,8%	14,0%	4,7%
Noite Branca	0,0%	7,1%	12,9%	36,0%	29,8%	11,6%	2,7%
Total	0,2%	5,3%	13,7%	30,5%	36,5%	11,5%	2,3%

Fonte: Elaboração própria com base em inquéritos por entrevista realizados entre Outubro e Novembro de 2012.

Se tivermos em conta as razões que moveram os indivíduos que não residiam no município de Braga a visitar a cidade, verifica-se que, de um modo geral, estes não procuraram a cidade propositadamente para assistir a eventos da CEJ, porém, à medida que o número de visitas aumentava, ocorria também um aumento da assistência a esses eventos.

3.2 FORMAS DE ACESSO À PROGRAMAÇÃO DA CEJ 2012

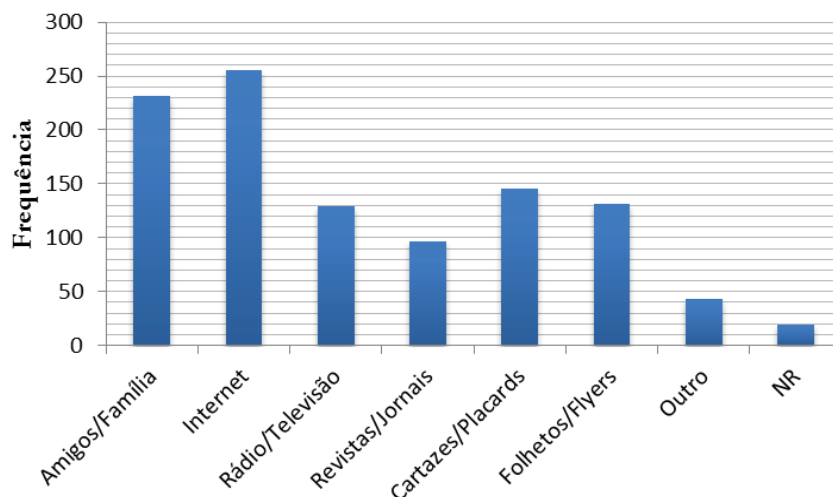
De um modo geral, os indivíduos tiveram acesso à programação da CEJ através, sobretudo, dos *Amigos/Família* e da *Internet*. No entanto, a internet foi a forma mais recorrente para aceder a essa informação (69,8%) entre os mais jovens, dos 10 aos 29 anos.

O facto da CEJ 2012 ter disponibilizado na sua página *web* toda a informação sobre a programação e de a ter difundido pelas redes sociais permitiu captar a atenção dos jovens, que fizeram deste meio a sua principal fonte de informação. Já entre o grupo etário dos 30 aos 49 anos, a rádio e televisão, considerados meios de comunicação mais tradicionais, foram a principal fonte de informação sobre a programação da CEJ. Por sua vez, os indivíduos com 65 ou mais anos, obtiveram a informação sobre a programação da CEJ, preferencialmente por cartazes e *placards* colocados na via pública (Figura 1).

Estes mesmos veículos de difusão da informação foram também mencionados pelos intervenientes no *focus group*, que destacaram as *redes sociais*, de um modo especial o *facebook*, como o meio mais utilizado, já que, como eles frisaram, “a CEJ também tinha uma página no *Facebook* que se podia seguir. Lá divulgavam todos os eventos que iam acontecendo”. Para além deste meio, segundo este mesmo grupo de trabalho, a tomada de conhecimento da CEJ ocorreu também pelos meios mais tradicionais de divulgação, tal como pela Agenda Cultural da câmara municipal (“livrinho com a programação dos eventos todos que iam acontecer nessas semanas”), por cartazes (“na vitrina das lojas, falando na Noite Branca, quase todas as lojas tinham uma referência ao evento”) e por panfletos (“para lá da página, nos eventos maiores, também havia panfletos a serem distribuídos na rua”).

A acrescentar a estas modalidades de divulgação, a CEJ foi promovida também junto da comunidade mais jovem em meio escolar, “através de um trabalho académico de promoção da CEJ em 2011, [feito] para uma unidade curricular de Marketing da Universidade do Minho”, e de um “curso profissional de técnico de organização de eventos, em que houve uma campanha de divulgação na escola”.

Figura 1-Meio de acesso à informação sobre a programação da CEJ 2012

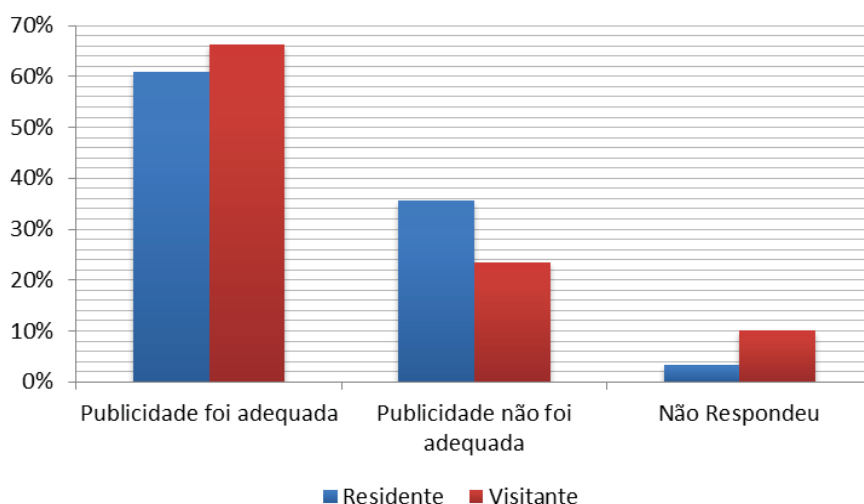


Fonte: Elaboração própria com base em inquéritos por entrevista realizados entre Outubro e Novembro de 2012.

Quanto à opinião sobre a qualidade da divulgação da informação, as opiniões divergem, pois se, por um lado, os indivíduos quando questionados sobre o grau de satisfação e qualidade da publicidade referem que a divulgação da programação foi realizada de forma adequada em determinados eventos, por outro lado, e tendo em conta a opinião do grupo de foco, foi consensual a opinião da capacidade de influência que a comunicação exerce sobretudo entre os mais jovens. Por este motivo, foi referido que “(...) se poderia ter mudado a estratégia de marketing e comunicação” na divulgação da programação da CEJ: na verdade, “se fossemos preparar agora a CEJ para 2014, de certeza que faríamos coisas diferentes. Do meu ponto de vista, talvez mais a parte de como fazer as coisas, a parte da organização do evento. No geral, parece-me que não dava para fazer muita coisa. Penso que se poderia ter mudado a estratégia de marketing e comunicação”.

Ao analisar a opinião sobre a qualidade e o modelo de divulgação da programação dos eventos a partir da perspetiva dos residentes e dos visitantes, verifica-se que os visitantes demonstram um maior agrado com o modelo de divulgação da programação dos eventos do que os indivíduos residentes. Como se pode observar, 66% dos inquiridos visitantes afirmam que o modo escolhido pela organização para divulgar os eventos foi o adequado, contrastando com os 60% dos residentes que partilham desta opinião. Por outro lado, enquanto 23,5% dos visitantes afirmam que a divulgação não foi realizada de forma adequada, 35,7% dos residentes mostraram-se desagrados com o modelo escolhido (Figura 2).

Figura 2-Qualidade da publicidade segundo a relação dos inquiridos com Braga



Fonte: Elaboração própria com base em inquéritos por entrevista realizados entre Outubro e Novembro de 2012.

3.3 A PROGRAMAÇÃO DA CEJ 2012 E OS INTERESSES DOS JOVENS

A partir da opinião dos mais jovens sobre a afirmação “a programação da CEJ foi ao meu gosto e tem estado de acordo com os meus interesses”, usando uma escala de Likert de 5 níveis, pode afirmar-se que a referida programação foi ao encontro das expectativas deste grupo etário, já que 60,8% dos jovens, com idades compreendidas entre os 10 e os 29 anos, disse *concordar* ou *concordar completamente* com esta afirmação.

Esta mesma opinião foi corroborada por outros grupos, pois, diante da afirmação “a programação não foi ao encontro das necessidades da juventude”, uma parte significativa dos indivíduos *discordou* ou *discordou totalmente* desta afirmação (47,7%), pelo que se regista uma opinião positiva sobre o impacto da programação da CEJ na juventude.

Importa ressaltar ainda que a afirmação “Os eventos da CEJ abrem novos horizontes a muitos jovens” mereceu uma resposta positiva da maioria dos indivíduos (51,4%), sendo os grupos etários dos 10-29 anos e dos 65 e mais anos os que mais exprimiram esta opinião (56,2% e 75%, respetivamente), ainda que se tenha que ter cautela na avaliação deste resultado, devido ao baixo número de inquiridos do grupo dos idosos (n=4).

Esta visão sobre o impacto da programação da CEJ nos interesses dos jovens foi, também, ao encontro do que foi expresso pelos participantes no grupo de foco já que estes exprimiram a ideia de que a programação foi diversificada e correspondeu aos interesses dos jovens, na medida em que promoveu “variadas atividades, de animação, concertos, [bem como] o próprio programa *Encaixa-te*, que estava relacionado com o empreendedorismo” jovem. Além do mais, foi expressa a opinião de que a CEJ soube envolver os jovens de forma responsável neste evento, uma vez que “conseguiu mudar um pouco a mentalidade e mostrar que afinal os jovens não pensam só em festa, mas também se juntam para pensar e elaborar documentos estratégicos”, pois, “quem esteve envolvido na organização são jovens e (que) para eles foi esplêndido, porque ganharam uma experiência e estão a lançar-se na vida”.

3.4 A CEJ 2012 COMO UMA MAIS-VALIA PARA BRAGA

Perante a afirmação “Os eventos não tiveram grande impacto na cidade de Braga”, 52,8% dos indivíduos *discordou* ou *discordou totalmente* desta opinião, contra 16,6% que *concordou* ou *concordou completamente*, sendo que 21,9% não apresentou qualquer opinião.

Ao analisar esta questão segundo o sexo, verificou-se que são mais as mulheres do que os homens que discordaram desta opinião (57,8% *versus* 47,5%). Foram também os mais jovens (60,5%) e o grupo etário mais velho (75%) que mais discordou desta afirmação.

Diante da afirmação “a CEJ foi uma mais-valia para a cidade de Braga”, a maior parte dos indivíduos (71,9%) *concordou* ou esteve *completamente de acordo* com a frase, sendo a idade a variável onde ocorreu uma maior variação em termos de concordância com esta afirmação. Os idosos ouvidos, que,

como dito, foram só 4, manifestaram uma opinião totalmente favorável (100%), seguidos dos jovens dos 10 aos 29 anos (76,4%). O género foi também uma variável onde se denotaram variações, mas não tão acentuadas (74,5% para as mulheres e 69,5% para os homens) (Quadro 18).

Também o *focus group* corroborou esta opinião, sendo manifesta a percepção de que a cidade de Braga ficou a ganhar com a realização deste evento, pois “toda a gente tem consciência que, com a CEJ, Braga só teve a ganhar”. A sua concretização trouxe uma nova consciência à cidade e aos seus habitantes, na medida em que “trouxe a consciência de que todos fazemos parte desta cidade. Todos somos Braga e depende de cada um de nós dar-lhe um rumo diferente e torná-la numa cidade mais dinâmica e num centro de atração no norte do país”.

Na verdade, um outro aspeto positivo expresso foi a oportunidade que este acontecimento proporcionou aos bracarenses. Se, por um lado, “ao nível da organização também constituiu uma oportunidade para aqueles que a realizaram para poderem desenvolver competências e capacidades que se calhar não teríamos tido outra oportunidade porque só foi este ano”, por outro, houve “a ajuda que a CEJ deu ao comércio local” e “aparentemente até há estruturas que vão ficar”.

Também o trabalho de voluntariado “foi uma mais-valia, porque conseguiu mostrar que quando há espírito de união conseguimos elevar as coisas e que todos juntos podemos tornar uma cidade melhor”. Por outro lado, foi uma mais-valia porque permitiu que a cidade se desse a conhecer, uma vez que “a CEJ conseguiu também divulgar instituições, associações e grupos de Braga que não são muito conhecidos. Foi um impulso para Braga se tornar numa cidade mais dinâmica”.

Por último, destaca-se a vertente comercial, evidenciando-se que, “para a cidade e para o comércio, principalmente para o comércio dos consumos, porque é esse que beneficia mais, também foi uma mais-valia”.

Em jeito de conclusão, foi consensual a ideia de que a CEJ foi um evento que trouxe benefícios à cidade em diferentes perspetivas. Se, por um lado, se tratou de um evento que projetou a cidade, na medida em que lhe “deu uma pujança diferente, projetando o (seu) o nome a nível europeu” e “foi um impulso para que no futuro Braga possa chamar mais pessoas”, por outro lado, foi entendida como um enriquecimento da comunidade, já que “para além dos edifícios que foram construídos, fica a parte do desenvolvimento pessoal e cultural”. E, neste sentido, fica a ideia de que as mais-valias que a CEJ pode ter promovido poderão ainda estar na forja, pois espera-se que a CEJ tenha suscitado novas ideias, novas dinâmicas, e tenha “criado oportunidades”.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Se a literatura retém entre os resultados visados pelo acolhimento de um qualquer megaevento a promoção externa da cidade que o acolhe e a da sua imagem como destino turístico, uma das ilações mais evidentes que é possível retirar dos dados recolhidos através dos inquéritos aplicados aos participantes nos eventos da CEJ que foram objeto de inquirição prende-se com o baixo número de visitantes, sobretudo estrangeiros, que a CEJ 2012 acolheu nos dias dos eventos agendados. Aparte a ilação de que a maioria dos participantes eram residentes em Braga, a amostra confirmou uma sobre representação, entre eles, dos jovens (59% entre os 10 e os 29 anos de idade). De um ponto de vista de avaliação de sucesso da organização da iniciativa, também revelaram ser estes os que fizeram uma apreciação mais positiva, acontecendo o mesmo com as mulheres quando comparadas com os homens.

A programação da CEJ terá ido ao encontro das expectativas do grupo etário antes identificado, conforme se deduz dos 60,8% de jovens que, quando questionado sobre a matéria, declarou *concordar* ou *concordar completamente* com essa afirmação. Numa aceção mais ampla, é de reter também a indicação de que, no conjunto dos inquiridos, a afirmação de que “a programação não foi ao encontro das necessidades da juventude”, 47,7% disse *discordar* ou *discordar totalmente* desta afirmação.

Estes resultados afiguram-se consistentes com a opinião recolhida via grupo de foco de que o evento “conseguiu mudar um pouco a mentalidade e mostrar que afinal os jovens não pensam só em festa, mas também se juntam para pensar e elaborar documentos estratégicos”, pois, do envolvido de muitos na sua organização, resultou para eles um ganho de experiência de que poderão tirar partido na sua vida futura.

Aproximando a questão geral dos impactos na cidade de Braga, fica a percepção por parte dos inquiridos de que esse impacto existiu, de facto, com expressão particular na concordância ou concordância completa de 71,9% de que a CEJ foi uma mais valia para Braga. Esta conclusão encontrou verbalização nos participantes no grupo de foco de que “toda a gente tem consciência que, com a CEJ, Braga só teve a

ganhar”. Nessa ideia de ganho, emerge com particular ênfase o fortalecimento do espírito de comunidade (“Todos somos Braga”) mas, igualmente, a percepção de que o comércio local beneficiou com o evento e que “há estruturas que vão ficar”, embora esta matéria das estruturas que ficam se configure muito difusa no “discurso” dos inquiridos.

Uma dimensão onde emerge um sentido crítico incontestável é a promoção e divulgação do megaevento e da respetiva programação, sendo que, nessa matéria, são muito mais críticos os residentes que os visitantes. Este dado está também em consonância com a leitura retirada em sede de grupo de foco, para quem as coisas poderiam ter sido feitas de outro modo e, sobretudo, a experiência resultou num capital de conhecimento sobre como fazer melhor num quadro futuro.

Desta forma de olhar para os sucessos e insucessos da CEJ 2012, resulta, desde logo, uma primeira observação de política que, no caso, se prende com a capacidade de aprender com as experiências, as próprias e as alheias, isto é, fica a dúvida sobre se alguns aspetos menos conseguidos do planeamento, da promoção e da organização do evento não poderiam ter sido prevenidos se se tivesse apostado na inventariação das boas práticas de terceiros. Fica, por contraponto, a certeza de que da próxima vez se é capaz de fazer mais e melhor.

No que à comunicação e difusão da informação se refere, sem surpresas, fica a confirmação de a comunicação em círculo restrito (família/amigos) e através das *redes sociais* é hoje em dia, claramente, a mais eficaz, sobretudo quando o público visado está nas faixas etárias mais jovens. Daí, fica igualmente o repto para os organizadores destes eventos para que tomem o melhor partido destes canais, supondo adequado e atempado planeamento, o que, diga-se, no dizer de alguns interlocutores locais, esteve longe de acontecer no quadro da Capital Europeia da Juventude realizada em Braga, no ano de 2012.

Tendo sido o trabalho realizado de avaliação da CEJ bastante mais vasto do que o que se reteve nesta comunicação, com expressão na inquirição de outros agentes e no recurso a outras metodologias de análise de impactos, não se interprete os dados de que aqui se deu conta como sendo expressão derradeira do sucesso ou insucesso do que foi e das ilações de política que da sua realização se podem retirar.

BIBLIOGRAFIA

- Baade, R. e Matheson, V. (2004), “The Quest for the Cup: Assessing the Economic Impact of the World Cup”, *Regional Studies*, 38(4), pp. 341-352.
- Deccio, C. e Baloglu, S. (2002), “Nonhost community resident reactions to the 2002 Winter Olympics: The spillover impacts”, *Journal of Travel Research*, 41, pp. 46-56.
- Deffner, A. e Labrianidis, L. (2005), “Planning Culture and Time in a Mega-event: Thessaloniki as the European City of Culture in 1997”, *International Planning Studies*, 10(3-4), pp. 241-264.
- Ercok, F. (2009), “An educational experience centering on the theme of Istanbul, European Capital of Culture 2010: An attempt at a wider look”, *Interdisciplinary Themes Journal* 1.1, pp. 19-31.
- European Youth Forum (2011), *Annual Report 2011*, Bruxelas, EYF.
- García, B. (2004), “Urban regeneration, Arts programming and major Events: Glasgow 1990, Sydney 2000 and Barcelona 2004”, *International Journal of Cultural Policy*, 10(1), pp. 103-118.
- Greg, R. e Wilson, J. (2004), “The Impact of Cultural Events on City Image: Rotterdam, Cultural Capital of Europe 2001”, *Urban Studies*, 41(10), pp. 1931-1951.
- Hall, C.M. (1992), *Hallmark tourist events: impacts, management and planning*, London, Belhaven Press.
- Hiller, H.H. (1998), “Assessing the impact of mega-events: a linkage model”, *Current Issues in Tourism*, 1(1), pp. 47-57.
- Kim H., Gursoy, D. e Lee, S. (2006), “The impact of the 2002 World Cup on South Korea: comparisons of pre- and post-games”, *Tourism Management*, 27, pp. 86-96.
- Langen, F. e Garcia, B. (2009), *Measuring the Impacts of Large Scale Cultural Events: A Literature Review*, Impacts 08 Background report [Disponível em: <http://www.liv.ac.uk/impacts08/Dissemination/I08reports.htm>].
- Lepp, A. e Gibson, H. (2011), “Tourism and World Cup Football amidst perceptions of risk: The case of South Africa”, *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 11(3), pp. 286-305.
- Mason, P. e Beaumont-Kerridge, J. (2004), “Attitudes of visitors and residents to the impacts of the 2001 Sidmouth International Festival”, in I. Yeoman, M. Robertson, J. Ali-Knight, S. Drummond & U. McMahon-Beattie (Eds.), *Festival and events management: An international arts and culture perspective*, Oxford, Elsevier Butterworth-Heinemann, pp. 311-328.
- Matheson, V. (2006), *Mega-Events: The effect of the world's biggest sporting events on local, regional and national economies*, College of the Holy Cross, Department of Economics Faculty Research Series, Paper No. 06-10. Massachusetts: College of the Holy Cross.